

média mensal de 200 procedimentos. O grupo sanguíneo mais frequente foi o O+ (40%), seguido pelo A+ (34%). O hemocomponente mais utilizado foi o concentrado de hemácias (60,1%), seguido pelos concentrados de plaquetas (27,7%). A maioria das transfusões ocorreu na UTI Adulto (61,6%). Os principais diagnósticos associados foram as hemorragias (23%) e Neoplasias (21%). Quanto à urgência, a maior parte foi classificada como urgente em até 3 horas (55%). A predominância do grupo O+ nas transfusões, acima da média populacional, pode ser explicada por sua ampla compatibilidade e maior risco de sangramento em certas condições clínicas. A baixa frequência de grupos Rh negativos reflete sua raridade e uso restrito. O concentrado de hemácias foi o hemocomponente mais utilizado, seguindo padrões nacionais e internacionais, e a alta demanda por plaquetas indica complexidade dos casos atendidos. A maioria das transfusões ocorreu na UTI Adulto, confirmando maior demanda em pacientes críticos. Hemorragias e Neoplasias foram as principais indicações, comum em contextos de estabilização clínica inicial. A alta proporção de transfusões urgentes reflete o perfil de gravidade dos pacientes. Os dados ajudam na gestão eficiente de estoques, especialmente dos grupos O+ e A+, cuja demanda é mais elevada. O estudo revelou predominância do grupo sanguíneo O+ e do uso de concentrados de hemácias, com maior demanda na UTI Adulto, Hemorragias e Neoplasias foram as principais indicações, com maioria das transfusões classificadas como urgentes. Esses dados são essenciais para o planejamento de estoques, captação de doadores e uso racional do sangue. **Referências:** 1. TDSA Sistemas | RealBlood.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.106037>

ID – 2813

#### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO TRANSFUSIONAL EM HOSPITAIS ATENDIDOS PELO GRUPO GSH EM CAMPO GRANDE/MS

JPL Amorim<sup>a</sup>, ACA Vianna<sup>b</sup>, DF Nantes<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Brasília, DF, Brasil

<sup>b</sup> Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Campo Grande, MS, Brasil

**Introdução:** A transfusão de hemocomponentes é uma prática terapêutica amplamente utilizada em ambientes hospitalares, especialmente em unidades de terapia intensiva, centros cirúrgicos e prontos atendimentos. Avaliar o perfil transfusional em instituições de saúde permite compreender padrões de uso, identificar demandas críticas e apoiar decisões clínicas e logísticas. Essa análise se torna ainda mais relevante em serviços de hemoterapia que prestam suporte a múltiplos hospitais, como é o caso do Grupo GSH em Campo Grande/MS. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico transfusional em dois hospitais de Campo Grande atendidos pelo Grupo GSH, com foco na distribuição de hemocomponentes, classificação de urgência e setores hospitalares. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo, descritivo, com análise de

dados de transfusões realizadas nos em dois hospitais no período de junho/2022 a junho/2025. As informações foram extraídas de planilhas consolidadas do sistema de hemoterapia, incluindo tipo de hemocomponente, setor solicitante, classificação de urgência e data da transfusão. Foram agrupados os hemocomponentes conforme categorias: Concentrado de Hemácias, Plaquetas Randômicas, Plaquetas por Aférese, Crioprecipitado e Plasma Fresco Congelado. **Resultados:** Foram registradas 8.134 transfusões no total. O hemocomponente mais utilizado foi o concentrado de hemácias (4.300), seguido por plaquetas randômicas (2.469), plasma fresco congelado (550), crioprecipitado (159) e plaquetas por aférese (76). Em ambas as unidades os principais setores solicitantes são UTI Clínicas, Cirúrgicas e Cardiológicas, representado por 54% (4.395) das transfusões. No cruzamento hemocomponente × urgência, hemácias concentradas foram amplamente utilizadas em situações de urgência 3h e programadas, enquanto plaquetas randômicas apareceram também com frequência nesses mesmos contextos. **Discussão e conclusão:** Os dois hospitais apresentam perfil transfusional semelhante, com predomínio de uso de concentrado de hemácias e ampla demanda por transfusões em caráter urgente. Diferenças pontuais foram observadas no uso de plaquetas por aférese e na distribuição de setores hospitalares. A padronização das práticas transfusionais e a vigilância contínua dos indicadores são fundamentais para garantir a segurança do paciente e a gestão eficiente dos estoques hemoterápicos. O estudo evidenciou um padrão transfusional no uso de concentrados de hemácias, com elevada demanda em situações de urgência, principalmente nas unidades de terapia intensiva. A análise conjunta das unidades permite a identificação de tendências e subsidiará estratégias para aperfeiçoamento do uso racional de hemocomponentes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.106038>

ID – 462

#### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO TRANSFUSIONAL EM HOSPITAL ATENDIDO PELO GRUPO GSH EM FRANCA – SP

GMM Spereta<sup>a</sup>, JPL Amorim<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Franca, SP, Brasil

<sup>b</sup> Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Brasília, DF, Brasil

**Introdução:** O uso de hemocomponentes no suporte transfusional é essencial na rotina hospitalar, especialmente em pacientes críticos, cirúrgicos e oncológicos. Conhecer o perfil epidemiológico transfusional permite avaliar padrões de consumo, identificar demandas específicas por hemocomponentes e direcionar ações de gestão, garantir a segurança transfusional e educação continuada, considerando a dificuldade atual em manter estoque estratégico para atendimento. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico das transfusões realizadas em hospital atendido pelo Grupo GSH na cidade de Franca/SP. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo com

análise de dados transfusionais provenientes de registros informatizados do serviço de hemoterapia, no período de junho de 2020 à junho de 2025. Foram avaliados: tipo de hemocomponente e hemocomponentes especiais, setores solicitantes, classificação de urgência, diagnóstico e indicação, gênero e faixa etária. **Resultados:** Foram registradas 12.679 transfusões no período analisado. Os hemocomponentes mais utilizados foram os concentrados de hemácias ( $n=8.583$ ), seguidos por plaquetas ( $n=2.876$ ), plaquetas por aférese ( $n=207$ ), plasma fresco congelado ( $n=890$ ) e Crioprecipitado ( $n=123$ ). Em relação aos setores, os maiores consumidores foram a UTI adulto (21,7%), ambulatório (15,8%), unidade II (10,2%) e unidade clínica (8,9%). Quanto à urgência, 45,9% das transfusões foram classificadas como urgente em até 3 horas, 28,4% como urgente em até 6 horas e 21,1% como programadas. Casos de extrema urgência representaram 1,2%. A evolução mensal foi estável ao longo dos cinco meses, com média de 146 transfusões mensais. **Discussão e conclusão:** Os dados demonstram que o consumo de hemocomponentes se concentra em setores de maior complexidade clínica, como UTIs e unidades cirúrgicas, e que a maior parte das transfusões ocorre em contextos de urgência, o que reforça a importância de processos ágeis e seguros de liberação. A predominância dos concentrados de hemácias é coerente com a literatura, sendo o principal hemocomponente utilizado. A caracterização transfusional contribui com a vigilância em saúde e o planejamento estratégico de estoques com provisão e programação do envio de hemocomponentes semanalmente alinhado junto a equipe de logística, tornando o gerenciamento do estoque mínimo efetivo para atender a demanda. A análise do perfil transfusional evidenciou predominância do uso de concentrado de hemácias, maior demanda em setores críticos e alto percentual de transfusões urgentes, bem parecido com descrito em literatura. Os dados podem subsidiar ações voltadas à gestão de hemocomponentes, prevenção de reações adversas e melhoria contínua da assistência.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.106039>

ID – 2255

#### PERFIL TRANSFUSIONAL DE HOSPITAL EM CURITIBA ATENDIDO PELO GRUPO GSH

FS Hoelz<sup>a</sup>, IG Del Roio<sup>a</sup>, JPL Amorim<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Curitiba, PR, Brasil

<sup>b</sup> Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Brasília, DF, Brasil

**Introdução:** A agência transfusional realiza a dispensação de hemocomponentes, exames pré e pós transfusionais e acompanhamento hemoterápico. Seu perfil transfusional permite avaliar práticas, otimizar estoques e personalizar atendimentos, especialmente em instituições com alta complexidade. **Objetivos:** Descrever o perfil das transfusões realizadas em um hospital de Curitiba atendido pelo Grupo GSH em 2024. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo com dados do

sistema informatizado do Grupo GSH entre 01/01 e 31/12 de 2024. Foram avaliados: tipo de hemocomponente, setor solicitante, modalidade de transfusão, grupo ABO e fator Rh. **Resultados:** Foram realizadas 2.640 transfusões. O período diurno concentrou 77% dos atendimentos. A UTI adulto respondeu por 71% das solicitações. A maioria das requisições foi não urgente (51%), seguida por urgente (28%), programada (20%) e extrema urgência (1%). O tipo sanguíneo mais utilizado foi o “O” (52%), sendo 87% Rh positivo. O concentrado de hemácias representou 40% das transfusões, sendo 30% irradiados. Plaquetas corresponderam a 38%, com 72% irradiadas. Crioprecipitado (20,5%) e plasma (1,5%) completam o perfil. As unidades de internação representaram 15% das transfusões, seguidas por UTI pediátrica/neonatal (5%), centro cirúrgico (5%), pronto atendimento (2,5%) e oncologia/ambulatório (1,5%). Os tipos sanguíneos mais prevalentes foram O+ (45%) e A+ (30%). **Discussão e conclusão:** A predominância do período diurno está alinhada às boas práticas, reduzindo riscos de subnotificações de reações. A UTI adulto, principal setor atendido, reflete o perfil crítico dos pacientes. A ampla utilização de plaquetas e hemácias irradiadas evidencia o cuidado com pacientes oncohematológicos. A identificação do perfil transfusional possibilita gestão de estoque mais eficiente, adoção de protocolos personalizados e segurança no ato transfusional. A análise do perfil transfusional permite aprimorar o atendimento hemoterápico. A unidade de Curitiba se destaca pelo uso predominante de hemocomponentes tipo O+, transfusões em UTI adulto e requisições majoritariamente não urgentes durante o período diurno, refletindo práticas alinhadas à segurança e personalização transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.106040>

ID – 1309

#### PREVALÊNCIA DE HEMOGLOBINA S EM DOADORES DE SANGUE EM 2024 E SUA IMPORTÂNCIA PARA A SEGURANÇA TRANSFUSIONAL SEGUNDO A PORTARIA GM/MS Nº 5/2017

FA Vieira Junior, IPD Oliveira, LRM Bezerra, RT Silva, KKP Bezerra, LN Miranda, ARV Moraes, LSS Oliveira, EC Barbosa

Centro de Hemoterapia e Hematologia de Natal (HEMONORTE), Natal, RN, Brasil

**Introdução:** A Hemoglobina S (HbS) é uma variante anormal da hemoglobina associada à doença falciforme e ao traço falciforme, condição hereditária comum em populações afrodescendentes. A presença de HbS em hemocomponentes representa um risco potencial para determinados receptores e pode resultar em perdas técnicas durante o processamento. A Portaria GM/MS nº 5/2017 estabelece critérios específicos para o uso dessas bolsas, restringindo sua aplicação em grupos vulneráveis. Dessa forma, a triagem adequada dos doadores portadores de HbS é fundamental para garantir a segurança transfusional e otimizar o aproveitamento dos estoques de sangue. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de hemoglobina S entre doadores de